

AVE MARIA



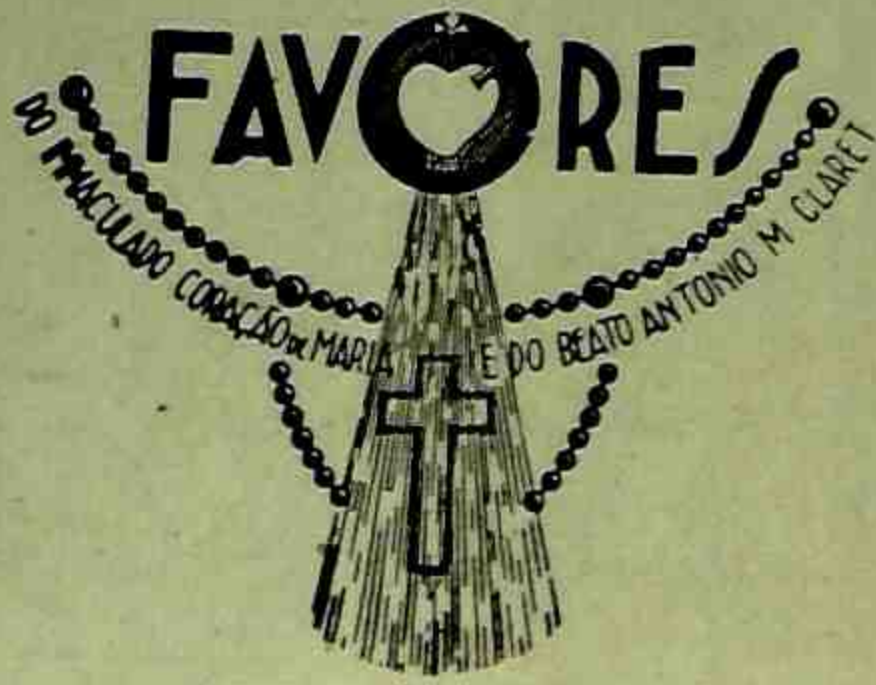
ANNO XLI

NUMERO 44

São Paulo, 11 de Novembro de 1939



Jesus Rei de amor desde o Presepio



Rio Preto — D. Luzia de Oliveira Leva agradece uma graça alcançada em favor de sua sobrinha e manda rezar uma missa em suffragio das almas mais abandonadas do purgatorio.

Poços de Caldas — D. Ignez de Carvalho encommenda duas missas em suffragio das almas do purgatorio. — D. Maria de O. Castro encommenda duas missas por alma de Maria da C. Paiva e Celisa Ribeiro de Arruda. — D. Lola Nogueira encommenda uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

Livramento (Rio G. do Sul) — Uma pessoa devota de Sta. Rita agradece uma grande graça alcançada pela sua intercessão.

Daniel de Carvalho — D. Francisca Marcelina de Souza e Silva agradece a Frei Fabiano uma graça alcançada na pessoa de seu esposo e outra para si e seu filho Agripino Silva. Também agradece ao Beato Antonio Claret, S. Judas Thadeu e Sto. Expedito um favor alcançado pela sua intercessão.

Estiva — O Sr. José Gonçalino encommenda quatro missas, segundo promessa de sua nora Maria Aparecida e seu filho Antonio, e em acção de graças a N. Senhora.

Bello Horizonte — Uma devota manda rezar uma missa em louvor do S. Coração de Jesus, outra em louvor de N. S. do Perpetuo Socorro, uma terceira em louvor de N. S. do Rosario de Pompeia e outra em louvor de Sto. Antonio e S. Judas Thadeu.

Guaratinguetá — D. Rosinha Salgado agradece uma graça alcançada por intercessão do Beato Antonio Claret. — D. Benedicta Ribeiro agradece um favor alcançado por intercessão de Sta. Therezinha.

Aparecida — D. Maria Lellis de Souza agradece ao Beato Antonio Claret uma graça especial.

Pindamonhangaba — D. Emilia Gouveia Giudice agradece a N. Senhora uma graça alcançada, depois de invocar a intercessão da Madre Theodora.

S. Caetano — D. Luiza Regina Corazzo agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Cedral — D. Helena Reino encommenda uma missa por alma de Maria Tavares e João Tavares. — D. Angelina C. manda rezar cinco missas: por alma de Joaquim Caetano, Maria Barata, José Pereira, Joaquina de Jesus e Adelia C. — D. Maria Chainça agradece diversas graças e encommenda uma missa em louvor do

S. Coração de Jesus e Sta. Luzia. — D. Italia Meuci encommenda quatro missas em suffragio das almas do purgatorio e parentes fallecidos. Mais quatro missas em louvor de Sta. Agueda e N. S. Aparecida. — D. Margarida Marques de Jesus manda rezar uma missa em louvor de N. S. das Dôres e outra em suffragio da alma de Dom Duarte Leopoldo e Silva. — D. Leticia Linge agradece a Sta. Rita de Cassia uma graça alcançada em favor de sua netta. — D. Benta Lopes Rodrigues manda celebrar uma missa em louvor do I. Coração de Maria, em acção de graças. — D. Julia de Souza Correia encommenda uma missa em suffragio dos finados e mais uma pelos seus parentes.

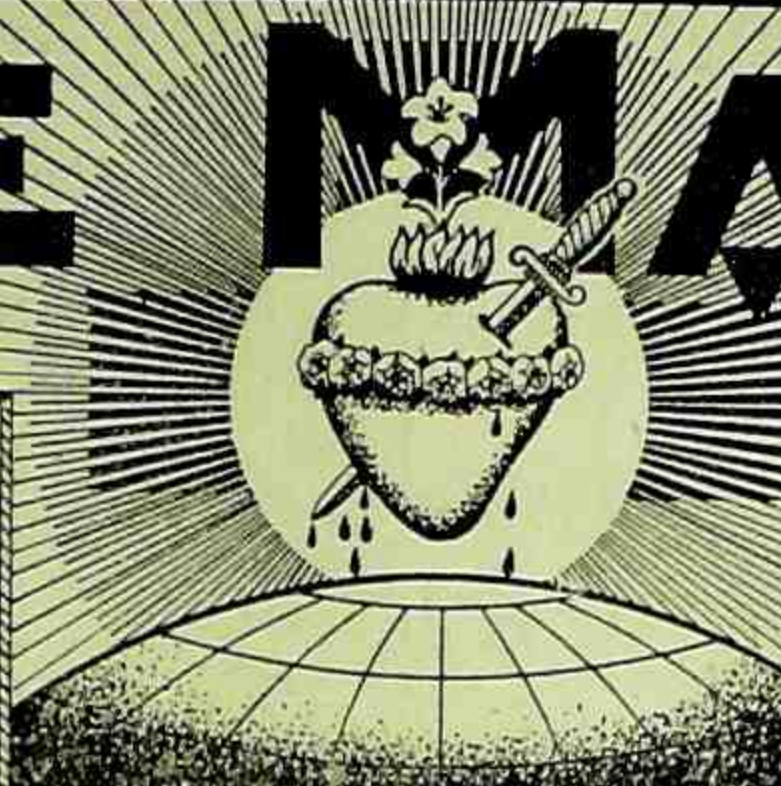
Bello Horizonte — D. Maria Amelia G. Timotheo agradece dois favores recebidos. — Uma devota de N. S. do Rosario de Pompeia agradece tres graças. — D. Eliza Ribeiro de Castro agradece a saude de sua filha. — D. Anna Carolina Maia agradece um favor que obteve de N. S. da Conceição. — D. Mariana de Araujo Collectinha agradece a saude de uma sua amiga, pela efficaç novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Brandão Lobato Silva manda celebrar duas missas pelos seus parentes. — D. Corina de Aguiar Silva agradece a N. Senhora tres graças, recebidas pela mediação da novena das "Tres Ave Marias". — A Srta. Santinha Moura agradece á Sma. Virgem uma graça que obteve pela pratica da novena das "Tres Ave Marias". — D. Antonia Monteiro Teixeira agradece a Sta. Rita de Cassia um favor. — D. Cecy Orsini Teixeira agradece a Sta. Therezinha e Beato Antonio Maria Claret a cura de um seu parente. — D. Amelia Bahia Capanema agradece a S. Judas Thadeu a sua cura, podendo assim continuar no seu posto de professora. — Uma devota, em cumprimento de promessa, manda celebrar uma missa. — DD. Thereza Umbelina de S. José e Thereza do Amaral, em cumprimento de um voto ao I. Coração de Maria, mandam celebrar uma missa e accender duas velas no seu Santuario, em acção de graças pelo incomparavel favor recebido na pessoa de sua filha e irmã Mathilde Suzanna do Amaral. — D. Maria de Lourdes Cançado Lima vêm agradecer a N. S. do Perpetuo Socorro a graça de seu filho ter ficado curado do ouvido, sem operação. — D. Maria Fausta Guimarães Alvim agradece a N. Senhora um favor recebido. — A Srta. Maria de Jesus Mello Paiva agradece a N. S. de Lourdes a cura de uma enfermidade na vista. — D. Anicia Moreira de Oliveira agradece a N. S. do Bom Parto duas graças recebidas, e ao Purissimo Coração de Maria mais um favor obtido pela pratica da novena "Corôa de saudades"; agradece tambem aos Santos de sua particular devoção a cura de seu filho Ranulpho.

Sabará — D. Rosa Arnoni manda celebrar varias missas á intenção dos pessoas donantes, e D. Mariquinha Arnoni agradece, por sua vez, muitos favores recebidos e manda celebrar varias missas conforme a sua intenção.

Moema — D. Rosa Cançado Fiusa agradece a Frei Fabiano de Christo e Frei Rogerio um grande favor recebido.

Cidade do Betim — D. Rita Umbellina de Jesus, vendo-se muito contrariada com negocios de familia e com duas nettas bastante adoentadas, recorreu ao I. Coração de Maria, fazendo uma novena de communhões, e foi attendida.

AVE



MARIA

REVISTA SEMANAL

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000

Anno 10\$000

Numero avulso \$500

(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 689

Phone 5-1304 - Caixa. 615

OFFICINAS: Rua Martim

Francisco, 648-656

* ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO. *

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

PREPAREMOS A PAZ

O velho principio do *si vis pacem para bellum*, com que o absolutismo da força procurou sempre justificar a corrida aos armamentos, veio a dar, o que fatalmente teria de dar, a guerra. Preparar a guerra para obter a paz, é um paradoxo convizinho do absurdo; e os resultados mais uma vez o demonstraram.

Ao findar a guerra de 1914, o Papa Bento XV indicara como um dos fundamentos duma paz duradoura, o desarmamento **material** e **moral**. Neste insistira, depois, Pio XI que, emquanto Nuncio da martyrizada Polonia, conhecera de perto todos os horrores da guerra. Os dirigentes fingiram desconhecer as idéias do Papa, para apresentarem o desarmamento como fructo do seu engenho; mas, como fructo já laicizado, suppunha-se possivel o desarmamento **material** sem o **moral**; suspender a corrida aos armamentos sem moderar a corrida ás ambições, aos egoismos collectivos, aos imperialismos renascentes.

O resultado teria que ser o que foi: queriam a paz, mas preparando a guerra, amontoando os meios materiaes de a levar a effeito.

Este absurdo teria a sua sahida logica: a preparação da guerra não podia deixar de levar a guerra.

Bem diverso é o axioma christão: *si vis pacem, para pacem*, quem deseja a paz, prepara a paz.

Axioma que se traduz em tantas maneiras de realização pratica, quantas as fórmulas ou terrenos em que a guerra pôde manifestar-se.

A guerra prepara-se ou deflagra-se no terreno das idéias, nos erros que a provocam, nas ambições que a excitam, nos odios que a exasperam; se queremos a paz, preparemos a paz, mesmo emquanto dura a guerra, corrigindo erros, atalhando ambições, acalmando odios insensatos.

A guerra prepara-se e agita-se na desorganização economica, convertendo em armas o que devia servir de alimento, queimando em batalhas ou afundando em catastrophes, o que deveria servir de melhoria e conforto; saibamos fazer das restricções impostas, virtude moral; duma distribuição mais justa, soccorro ás faltas; duma melhor assistencia e duma caridade mais activa, defesa social imprescindivel contra a desordem ou o desespero que tudo subvertem.

Os problemas sociaes que existiam antes da guerra aggravaram-se com ella, reclamando soluções mais complexas ou, pelo menos, mais urgentes.

Defender a paz social, em qualquer

paiz, é hoje impedir o alastrar da guerra e das suas terríveis consequências; é sobretudo preparar a verdadeira paz, o desarmamento moral, condição efficiente do desarmamento bellico.

Preparemos a paz, se verdadeiramente pretendemos a paz.

Preparemola no mais profundo da nossa consciencia, onde nascem ou morrem os germens de todas as rebeliões ou de todos os desarmamentos. Como pôdem os homens aspirar á paz verdadeira, vivendo em guerra aberta com Deus, com o proximo e consigo proprios!

Em face da tempestade que nesta hora açoitava a Europa, não falta quem receie temerosas catastrophes. Ha espiritos inquietos e corações assaltados, vendo um povo esquartejado e já outro oprimido.

Em vez de olharmos tanto para o oriente e de attribuirmos todo o mal ao communismo russo, talvez fosse a hora de olhar mais perto de nós e ter maior receio dos russificados que vivem hoje por toda a parte, do espirito russo — espirito materialista, sensualista, atheu e libertario — que não cessa de invadir as idéias, os costumes, numa palavra, a ambiencia intellectual e moral duma sociedade que declaramos civilizada e de facto ainda conserva algumas fachadas christãs, mas pouco mais...

Preparemos a paz de Christo, se não queremos a guerra imposta por satanáas.



O CONDE DE STOLBERG

Esse famoso protestante, convertido ao catholicismo, dizia:

— Sempre vi que do peor catholico se fazia facilmente um excellente protestante e até um pastor; mas observei tambem com frequencia que um bom protestante, qual era eu, tem de esforçar-se muito para chegar a ser um catholico mesmo mediano.

O mesmo conde, fallando certa vez com Guilherme II, foi recebido pelo kaiser com esta observação de desprezo:

— Não gosto de gente que muda de religião.

Ao qual o fervoroso convertido replicou promptamente:

— Nem eu. E é por isso que nunca gostei de Luthero.

OS SANTOS DA SEMANA

NOVEMBRO

DIA 12 — 24.º Domingo depois de Pentecostes. — **S. Martinho I**, Papa e Martyr; depois de haver condemnado as heresias de Sergio, Paulo e Pyrrho, foi por estes perseguido e pelo imperador hereje Constante, que o condemnou ao desterro, onde morreu consumido de trabalhos e penas. — **S. Josaphat**, da Ordem de S. Basilio, Arcebispo de Poloczka, em Vitepsk da Polonia; foi cruelmente assassinado pelos scismaticos por ter defendido a unidade da fé e a verdade catholica.

DIA 13 — Sto. Estanislau de Kostka, em Roma, noviço da Companhia de Jesus; nascido de nobre familia de Kostkovo, na Polonia, falleceu aos 19 annos de idade, tendo adquirido a perfeição das virtudes christãs; é modelo da juventude. — **Stos. Arcadio, Pascasio, Probo e Eutichiano**, na Africa, que na perseguição vandálica foram martyrisados por ordem do rei arriano Genserico.

DIA 14 — Sto. Hipacio, Bispo, em Paphlagonia, que, voltando do Concilio de Nicéa, foi morto a pedradas pelos herejes novacianos. — **Sta. Veneranda**, Virgem, na França, que soffreu o martyrio no tempo do imperador Antonino. — **S. Serapião**, na Africa, o primeiro dos religiosos da Ordem de N. Senhora das Mercês, que, por resgatar os escravos, foi martyrisado.

DIA 15 — S. Macuto, Bispo de Aletk, na Inglaterra. — **Sta. Gertrudes**, Virgem, da Ordem de S. Bento, na Allemanha, famosa pelo dom das revelações. — **S. Leopoldo**, Marquez da Austria; governou com muita sabedoria e caridade, promovendo efficazmente o bem-estar de seus subditos.

DIA 18 — Sto. Edmundo, Arcebispo de Cantuaria, na Inglaterra, que, por defender os direitos da Igreja, foi condemnado ao desterro, onde morreu santamente. — **Sta. Ignez de Assis**, Virgem, irmã de Sta. Clara; abbadessa do mosteiro "Monte do Céu" em Florença, tornou-se famosa por suas extraordinarias virtudes.

DIA 17 — Stos. Alpheu e Zacheu, Martyres na Palestina. — **Sto. Eugenio**, Confessor, diácono, em Florença. — **S. Dyonisio**, Bispo de Alexandria. — **Sto. Aniano**, Bispo de Orleans.

DIA 18 — Sto. Thomás, monge, em Antiochia. — **Sto. Esichio**, Martyr, na Antiochia. — **S. Maximo**, Bispo em Maguncia.



A Igreja não devia combater o divórcio! exclamam alguns espiritos que torcem por essa lei no Brasil. Pois estão muito enganados os partidários do desengonçamento doméstico. Se com o simples desquite, já existe por ahí uma série interminável de descabros dos lares, que diríamos se fosse permittido o divórcio como elles querem, com direito de se casarem quantas vezes fôr appetecido...

Não senhor. Não pode. Deus nos livre de semelhante trombada, isto é, da trombada mór no edificio da familia brasileira!

Ainda hontem encontrei D. Quiquinha que conheci esposa do Policeno. Assim que me viu, apresentou-se seu marido Benefredo. Não digo que cahisse das nuvens, nem de um sexto andar, porque eu estava em terra firme, esperando um bonde, mas que fiquei mais ou menos fóra de mim, lá isso fiquei.

— Pois é, seu Lellis, você conhece o meu primeiro marido Juguta, começou D. Quiquinha, depois disso, como não nos entendessemos, embora já com 2 filhinhos, desquitamo-nos. E proseguiu: Casei-me com o Dr. Jurubeba. Muito sem graça esse casamento. Tive uma menina, e hoje, como vê, cá estou muito feliz, casada com o Benefredo...

Eu não estava entendendo muito aquella complicação de casa aqui, casa ali, descasa alem, torna a casar adiante... Emfim, arrisquei uma pergunta a D. Quiquinha:

— A senhora sabe minhas idéas ha 30 annos na imprensa, contra o divórcio, por isso não se zangue, mas daqui a alguns annos, quando seus filhos crescerem, ha de ser uma grande trapalhada, não acha?

— Como assim? surprehendeu-se a desquitada.

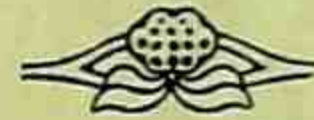
— Ora, muito simples. Se se perguntar a elles por seus paes, temo de responder isto:

— Somos irmãos nascidos de tres paes com uma senhora que casou tres vezes tendo os maridos vivos os quaes

tambem se casaram, (todos á sua moda...) e os filhos delles não são bem nossos irmãos, embora filhos de nossos paes porque as esposas são differentes, tanto assim que meu pae já não é mais marido de minha mãe, que aliás está vivo casado com outra. Logo, a nossa situação é igual a dos outros que nasceram depois de nós. Resumindo: se apurarmos muito essa salada de desquites "casados" não se sabe como, conclue-se que pelo embrulho havido entre os casaes, os filhos acabam sem pae nem mãe, perdidos no labyrintho dessa gaita.

E ainda ha quem pense em divórcio a vinculo!

Lellis Vieira



BEM LADINO

O califa estava sentado á porta de seu palacio, emquanto os escravos procuravam com leques afastar as moscas da cara do chefe. E eis que um homem approximou-se do califa, trazendo na mão um frango.

— Que queres tu? perguntou o califa.

— Sublime califa, joguei no nome de vossa Alteza e ganhei para vós este frango.

O califa ficou bem satisfeito e mandou levar o frango para a cozinha.

No dia seguinte o homem voltou trazendo um carneiro.

— Que queres tu?

— Sublime califa, joguei no nome de vossa Alteza e ganhei este carneiro.

Ficou satisfeito o califa e mandou levar o carneiro para a cozinha.

No terceiro dia voltou o homem, trazendo na mão um papel.

— Que queres tu agora?

— Sublime califa, joguei no nome de vossa Alteza e perdi 2.000 rupias. Eis o documento da divida.

Rompeu em gargalhadas o califa e mandou entregar ao homem a somma que devia, mas com a ordem expressa de nunca mais jogar em seu nome...

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

XXIV Domingo depois de Pentecostes (5.º da Epiphania): — A SEMENTEIRA

NINGUEM se arrisca a trabalhos penosos e afadigantes, sem a garantia de qualquer resultado. Isso faz o lavrador nas fainas cansativas da gleba, recebendo as fustigações causticantes dum sol a pino. A sua primeira esperança deposita-a naquelles grãos pequeninos que atira sobre a terra desventrada para recebê-los. A bôa semente é sempre o ponto inicial para os fructos opimos da colheita. Esta observação da vida campestre não passou despercebida a Jesus Christo. Servindo-se della, comparou o reino dos céos a “um homem que semeou a bôa semente em seu campo”, leccionando-nos, dessa fórma, tres substanciaes ensinamentos: natureza da semente, operarios da semente e campo da semente.

I. — NATUREZA DA SEMENTE. — A palavra divina é a semente uberrima que Deus lançou e soterrou na terra de nossos corações. A ninguém se occulta que Deus tem sua palavra. Para falar comsigo mesmo possui o Verbo divino, o Filho unigenito, manifestação substancial, no seio divino, de sua intelligencia infinita. Não se referia a essa palavra essencial a comparação da semente ementada por Jesus Christo. Queria declarar-nos outra classe de palavras, com que se comunica com o homem, com que estabelece suas relações mais intimas e santas, de que tanto carece a creatura racional. E semeou ás mancheias a palavra da fé, no curso dos seculos, ora pelas Sagradas Escripuras, ora pela revelação, já pela propria fala do Filho unigenito feito homem, já pela tradição e manifestação infallivel da Igreja Catholica. A palavra da fé ahí está nas Sagradas Escripuras. O autor principal das sagradas letras — sentença S. Thomaz — é o Espirito Santo. São frequentes as citações do Novo Testamento onde apparecem no mesmo plano Deus e a Escripura. E’ sobremaneira expressivo aquelle codice antigo, tendo numa das capas a imagem do Verbo de Deus e noutra a Sagrada Biblia, com as phrases: “O mesmo culto e honra a ambos”.

Durante os dezesseis primeiros seculos da criação do mundo, foi por essa palavra que Deus fez fructificar as bôas obras e dirigir o mundo para a escalada da felicidade. No meio do mundo degenerado pelo peccado, veio rutilar com clarões inapagaveis a palavra da revelação feita pessoalmente pelo mesmo Jesus Christo. E como Elle quiz estabelecer a firmeza de sua doutrina, não pela escripta, senão pela palavra falada, por isso deixou o deposito da tradição confiada á sua Igreja, possuindo semelhante semente de fé o mesmo valor e a mesma credibilidade que as outras revelações.

II. — OPERARIOS DA SEMENTE. — Não podia ella, por si mesma, espalhar-se e alastrar-se para a fecunda e regenerante vida das almas, sendo mistér que a prégção viesse em seu auxilio. O divino Salvador assim semeou a mesma doutrina. E sabendo ser tão poderoso auxilio, encommendou-o aos outros enviados, seus “legados e coadjutores de Deus”. Daquelle dia afóra, não cessou a prégção no campo do catholicismo. Si os possuidores do poder forcejam para apagar essa voz solemne e autorizada do pregador divino, responderá como Pedro, que é necessario obedecer antes a Deus que aos homens. A semente, insignificante na apparencia, soube entretanto remover o mundo. A prégção do Evangelho — assignalou S. Jeronymo — é a menor das materias e sciencias, mas pela efficacia ficou acima de todas as outras de maior eloquencia e sabedoria humana.

Foi aos seus ministros que Jesus encarregou a nobilissima tarefa e a grave responsabilidade de semear abundantemente a doutrina da salvação, a palavra santa, aquella semente que vicejou e se multiplicou em copiosos fructos de bençam.

III. — CAMPO DA SEMENTE. — Advirta-se, comtudo, que nada tivesse adeantado a escolha da bôa semente, si atirada em campo saforo. Por isso, na parabola se explica que “o homem jogou a semente em seu campo. Em caso contrario, teria se frustrado o trabalho do lavrador. “Nada mais tragico e lamentavel — escreveu modernamente Mons. Solages, de Tolosa — que a impotencia divina, a debilidade do Todo Poderoso para realizar no mundo o triumpho de seu Evangelho”. A força que possui a palavra de Deus seria bastante a uma completa regeneração do mundo. Poderia construir maiores edificios de vida espiritual, mais aprimoradas almas. Mas a semente encontrou um campo inadaptado. Não é o campo de Deus. Reservou-se para Deus apenas uma parte.

Rezemos para que a palavra de Deus fecunde a vida dos homens e remoece a decrepitude da sociedade.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



* A PRIMEIRA IGREJA EM QUE SE INSTALLOU UM ORGÃO foi a de São Severino, em Paris, velho templo construido no seculo X, reedificado e ampliado nos seculos XVI e XVII. Ali viveu e foi sepultado o eremita São Severino.

As duas Imprensas

*Do mundo hodierno em meio aos rudes torvelinhos,
entre a sombra que envolve e entenebra os caminhos,
vejo-as ambas que vêm de oppostas direcções,
marchando, uma serena e outra lugubre e irosa,
trazendo uma nas mãos uma tocha radiosa,
e outra a bomba e o punhal das rubras subversões.*

*Uma de clámyde alva e casta vem c'ngida,
um nimbo de ouro traz sobre a fronte garrida,
e um sorriso de amor nas faces lhe reluz.
E' a imprensa que educa e eleva e purifica,
que da austera Moral as bases edifica,
e tem por mira o Bem, e tem por arma a Cruz!*

*Outro veste de negro, e na tréva, maneja
a perfidia e a calumnia e sordida rasteja
sobre o lameiro vil, sobre o impuro atascal.
E' a Imprensa que agride ou bajula, destruindo
tudo que a alma possui de mais nobre e mais lindo,
para erguer, sobre a ruína, as construcções do mal!*

*A bôa Imprensa d'z ao operario rude:
— Trabalha, que o labor é a mais alta virtude,
e para o bom que soffre ha um paraizo além.
E ao forte e ao argentario ella ensina a verdade
que a vida passa logo, e que, na eternidade,
o homem só valerá pelo que fez de bem.*

*A Imprensa má desvaira o humilde proletario,
com o sonho falaz do "dia libertario"
e o odio e o sangue e a violencia e o mortic'nio atróz.
E atira uns contra os mais, na lucta encarniçada,
para após tripudiar sobre a presa enganada,
e erguer o seu dominio estúpido e feroz.*

*Deus, porém, que é justiça, amor e piedade,
não ha de permittir que a pobre humanidade
se deixe conduzir pelas mãos de Satan;
e, banindo no horror das trevas os Pasquinos,
fará a Imprensa surgir, entre clarões divinos,
"na dextra suspendendo a estrella da manhã".*

*Homens bons, que nutris no peito a flamma immensa
da fé e da esperança, auxiliae essa Imprensa,
que, unica, póde ainda a Era nova construir!
Dai-lhe tudo. E' preciso evitar que no abysmo
do mais atróz e cruel e negro cataclysmo,
a Imprensa má nos possa, inconsciente, imergir.*

JOSÉ DE MESQUITA

*Dai-lhe o obolo da vossa esplendida opulencia,
e o concurso tambem da vossa intelligencia,
tudo, emfim, que estiver em vós, dai-lh'o, que é dar
para Deus, para a Patria e a Familia quer'da,
que é mistér defender contra a horda aguerrida
de inimigos de Deus e da Patria e do Lar!*

Meu Cantinho

Oremos pelas pobres almas!

NESTE mez de Novembro sejamos caridosos e compassivos para com nossos irmãos que padecem no purgatorio. Tenhamos compaixão das pobres almas. E' o mez das santas almas. Mez de orações e suffragios.

Os mortos são tão esquecidos, diz Santo Agostinho.

Tanto carinho, tantas flôres, tantas lagrimas no dia do enterro. Depois... nem uma prece, uma santa Missa, uma obra de caridade, um suffragio da pobre alma!

Ha tantas almas abandonadas no purgatorio!

Rezemos por ellas neste mez que lhes é consagrado. Sejamos misericordiosos com o purgatorio e alcançaremos um dia tambem a misericordia.

E' nossa vantagem, é nosso interesse, a devoção ás almas do purgatorio.

S. Leonardo de Porto Mauricio repetia em seus sermões: — Si honrardes uma só alma do purgatorio, podeis dizer que o paraíso é vosso. Sim, o paraíso é vosso, porque esta santa alma não ficará tranquilla emquanto não vos vir na posse da gloria eterna. As almas libertadas por nossas orações, ao chegarem ao céu, nos ajudarão a gozar um dia a visão beatifica e talvez nos alcancem mesmo a libertação do purgatorio ou uma pena muito menor".

Não é, pois grande interesse nosso rezar pelas almas do purgatorio?

Eis ainda o que diz *S. Bernardino de Sena*: — "Não deixeis de rezar pelos defuntos e dar esmolas em sua intenção, emfim de soccorrel-a por todos os meios ao vosso alcance. Estas almas hão de rezar por vós e vos alcançarão do Senhor a graça do arrependimento e do perdão".

Por isto é que dizia o Santo Cura d'Ars: "Si soubessemos quantas graças alcançamos pelas almas do purgatorio, ellas não seriam tão esquecidas!"

Sim. é bem verdade que damos muita importancia ás coisas da terra, negocios, saude, exito nos trabalhos, etc. Pois Nosso Senhor, vendo que por isto procuramos sempre rezar e pedir estes bens, em geral os costuma conceder aos que offerecem as suas orações, santas missas e suffragios pelas santas e pobres almas do purgatorio.

D'onde a grande efficacia da oração pelas almas e a razão porque o povo sempre conserva esta devoção com fervor.

E' tão grande a caridade do suffragio, e

dá tanta gloria a Deus a libertação das almas do purgatorio, que o Céu é prodigo de favores aos que rezam pelas almas.

Nenhum acto de caridade é comparavel ao que se faz alliviando o soffrimento das pobres almas.

O celebre *P. Lacordaire*, contou, no começo de suas conferencias feitas em *Soréje*, o seguinte factó:

Um principe polaco, incredulo e materialista, tinha escripto uma obra contra a immortalidade da alma. Ia entregal-a ao editor para a impressão, quando ao passear á tarde nos jardins do seu palacio, veiu-lhe ao encontro uma mulher pobre e banhada em lagrimas, que lhe disse toda afflicta:

— Meu bom principe, meu marido acaba de morrer... Neste momento já a sua pobre alma está no purgatorio, póde bem ser, e como ha de estar soffrendo!... Sou pobre, não tenho uma pequenina somma para mandar celebrar por elle uma missa. Queira me ajudar, meu bom principe; dê-me esta esmola pelo amor de Deus.

O principe tomou aquella attitude da pobre mulher como exploração ou crendice. Em todo caso, teve pena daquellas lagrimas. Enfia a mão no bolso e tira uma moeda de ouro. Deu-a generosamente á pobre.

Cinco dias depois, no seu gabinete de estudos, meditava o principe sobre o livro impio que ia lançar á publicidade e dava os ultimos retoques á obra. De repente levanta a cabeça e vê diante de si um camponez.

— Principe, diz-lhe o desconhecido, eu sou o marido d'aquella pobre mulher que vos pediu, ha bem poucos dias, uma esmola para mandar celebrar missas pela minha alma. A vossa caridade foi agradavel a Deus. E Deus permittiu que eu viesse aqui vos agradecer.

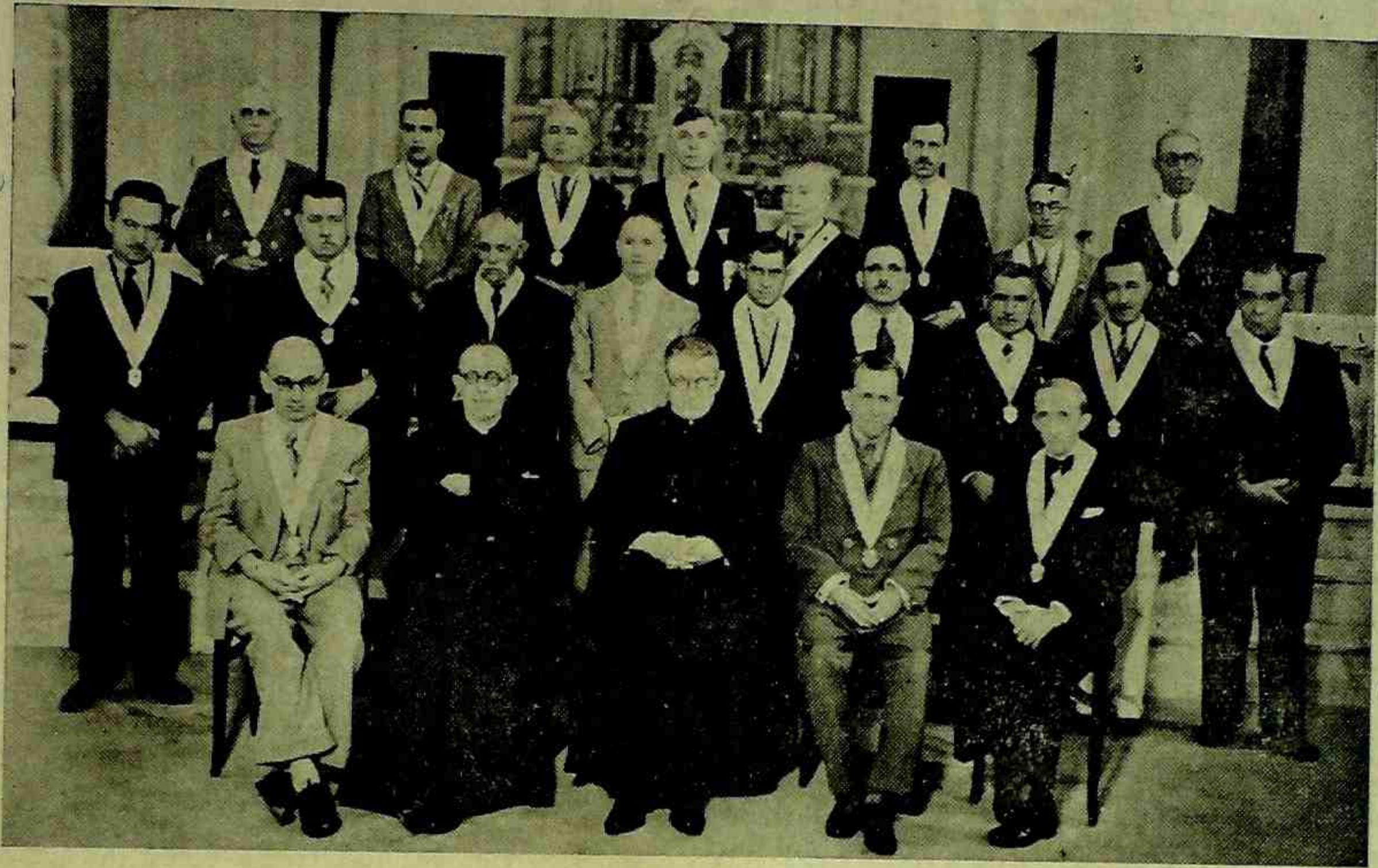
E desapareceu o camponez.

O principe, commovido, pôz-se a chorar. Lançou ao fogo a obra impia, converteu-se, tornou-se fervoroso christão e morreu santamente.

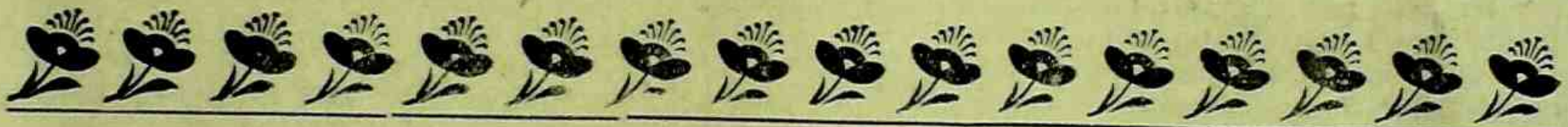
Este exemplo o contava sempre o *P. Lacordaire*, quando falava da immortalidade da alma e dos suffragios pelas almas do purgatorio.

Os mortos só raramente e por especial permissão divina apparecem aos vivos. Não devemos crêr na invocação dos mortos e em phantasticas aparições. Sobretudo, devemos nos acautelar com as falsas invocações do Espiritismo.

As raras vezes que se contam aparições,



SANTOS — Directores da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria



tem sido para confirmação do dogma do purgatorio e para lembrar aos vivos o dever de orar e suffragar os mortos.

Não demos credito a tantas aparições que por ahi contam dos que já morreram. Os mortos não vêm da eternidade a chamado de medium algum em mesas de Espiritismo. Si algo extranho ahi apparece alguma vez ou é perfeito *truc* de illusão ou, raramente, obra do demonio.

As almas de nossos entes queridos não voltam, a não ser por especial vontade de Deus para lição dos vivos.

Não precisamos de aparições de almas para que nossa fé, no purgatorio e nas santas almas, se torne cada vez mais firme.

Tenhamos piedade de nossos mortos!

Seja este mez o mez da nossa caridade para as pobres almas.

Tenhamos compaixão das pobres almas!

P. Ascanio Brandão

.....

★ O ROMANCE MAIS LONGO DO MUNDO parece ser o que se escreveu na China, no seculo XIII, intitulado "Todos os homens são irmãos", livro composto com a finalidade de prégar a harmonia e a paz entre os homens. Em 1796, o imperador prohibiu a divulgação desse romance, mas, com a revolução republicana, elle voltou novamente a circular. Uma ingleza, Edith Buch, encarregou-se da traducção da obra, consumindo quatro annos nesse trabalho. Em inglez, o romance deu dezeseis volumes normaes, formato "in-oitavo".

..... E' verdade

Uma familia que não guarda o domingo perde a religião; é uma familia sem Deus. Se o pae e a mãe não frequentam regularmente a missa, os filhos seguir-lhes-ão o exemplo e também lá não irão.

Se não se frequenta mais a igreja, não se assistirá portanto á predica, e esquecer-se-á do que em criança se apprendeu da religião, e cahir-se-á na mais profunda ignorancia, que jamais existiu.

Ainda ha mais: quem não frequenta a igreja ao domingo, não reza mais em casa, e comportar-se-á como pagão e, peor ainda, essa casa será uma estancia do inferno.

Quando não se reza mais na igreja, não se reza mais em familia, não se reza mais em familia, não se reza mesmo em particular.

Vive-se sem culto e sem fé; como o animal, fica-se sempre curvado para a terra; não se levanta mais os olhos para o céu.

Em vez do dia do Senhor, que se vê?

O dia do prazer, da orgia.

Em vez da igreja, é o cabaret.

Em vez do padre, do prégador, é o orador do club ou do café concerto.

Em vez do Evangelho, as arengas tão prejudiciaes.

E depois?

A ruina e a miseria... A deshonra e o arrependimento.

== Regresso á Fé ==

"Eu ria-me da fé. E julgava-me sensato... Mas agora esse riso entristece-me... depois que vi a França chorar e derramar sangue.

Estava no caminho quando passaram os soldados armados para a guerra. Iam para a morte sorrindo.

E eu perguntava: "O que é que os torna assim tranquilos?" E elles começaram a orar: "Creio em Deus!"

Contemplei os sacrificios do meu paiz, admirando os francezes que os acceitavam corajosamente rezando... e de repente comprehendí a impressão consoladora que se deve ter, conhecendo uma patria eterna onde resplandece o amor, quando a patria terrestre está inflammada de odio.

Mas este conhecimento é a sciencia, a sciencia das crianças... Eis a minha miseria... miseria que me faz estremecer.

Uma nação que experimenta a dôr da França deve desesperar... sim, desesperar se não crê que os soffrimentos da terra preparam a felicidade do céu.

Esperar quando tudo é negro, quem pôde fazel-o, sem fé?... O trabalho de cada dia não é um tormento?

O bem não é um logro, quando não se crê?

Uma torrente de sangue francez corre e mistura-se á agua santa das lagrimas.

Eu desespero... emquanto a velha Bretã, cujos filhos foram mortos e cujos olhos se apagam á força de chorar, repete a sua Ave Maria, diante da Madona com as sete espadas de dôr e sorri ainda na sua resignação de christã.

Envergonho-me de mim proprio diante desta pobre mulher!

Como são atrozes e ardentes as chagas dum povo, se nellas não corre uma gotta deste balsamo salutar: "o sangue de Deus!" Deus!... Ah! mal ousou pronunciar tal nome... Elle é tão bom... e eu sou tão mau!

Que seria da França, se os seus filhos não crêsem?

A confiança em Deus é que vencerá no combate.

O passado da França é tão grande! Era uma França crente... A França actual está angustiada; é uma França que já não sabe crêr. Que será o seu futuro? Está na mão de Deus, na mão de Deus unicamente.

Um povo de mortos cobre o campo de batalha... Ah! como é duro ser ainda atheu, diante deste cemiterio nacional! Não posso já sel-o... Enganei-me e enganei-vos, a vós que lestes os meus lviros e cantastes as minhas canções. Era uma loucura, uma fraqueza, um pesadelo. Vejo a morte e chamo a vida.

França, França... volta á fé dos teus mais bellos dias!

Abandonar Deus é estar de antemão perdido. Não sei se viverei ainda amanhã, e é por isso que me apresso a confessar aos meus amigos: "Lavedan não ousa morrer como atheu".

Não é o pensamento do inferno que me aterra, mas a perturbação desta grande verdade:

"Existe Deus... e tu estás longe d'Elle! Alegra-te e jubila, ó minha alma, visto que te é dado, emfim, reconhecer o teu erro. Bem-dita a hora em que posso dizer de joelhos: Eu creio em Deus!... Eu creio! Eu creio!... Esta palavra é o canto nacional da humanidade. Para aquelle que não a conhece, cerra-se a noite!..."

Henri Lavedan

Da Academia Franceza

(Escripto e publicado por Lavedan no jornal "L'ami de l'Ordre" em 1915, durante o Grande Guerra).

.....

* O PRIMEIRO TELEGRAMMA EXPEDIDO DA EUROPA PARA A AMERICA foi em 1858, pelos directores do telegrapho na Inglaterra, por meio do cabo transatlantico. Era concebida nestes termos a primeira saudação entre os dois mundos: "A Europa e a America estão unidas pelo telegrapho. Gloria a Deus altissimo! Paz e concordia entre os homens". — Bello inicio, digno de povos christãos!

Para 1940 "Folhinha das Missões"

Um calendario que deve estar em todos os lares catholicos. Cada pagina apresenta uma reportagem photographica sobre as Missões. Historias de heróes authenticos, aventuras maravilhosas, dados interessantes, vidas de Santos e de Apostolos de todo o mundo. Pensamentos escolhidos e delicados. — Collectanea amena e instructiva da grandiosa Obra Missionaria. Tenha em sua casa esse precioso florilegio de glorias missionarias.

Pedidos á Administração da "AVE MARIA" — Caixa, 615 — S. Paulo

PREÇO: 5\$000

Devoção á Ssma. Virgem

Ao escudo da Deputação Provincial de Zaragoza se incorpora um emblema do Pilar com a Cruz de São Tiago

Na sessão que celebrou a 24 de Julho proximo passado a Commissão gestora da Deputação Provincial, o presidente, D. Miguel Allué Salvador, apresentou o seguinte escripto:

"A' exma. Deputação Provincial:

E' inegavel, por ser claro e evidente, que na vida da Patria tem sido timbre de gloria destacado e singularissimo a devoção e o amor dos hespanhões á Virgem do Pilar. Mesmo nas épocas mais tragicas, o Santo Pilar de Zaragoza tem sido invulneravel. A dominação arabe respeitou-o, durante os varios seculos em que a meia lua se assenhoreou da nossa Peninsula. E as revoluções modernas nada têm podido contra elle, em seus repetidos ataques á religiosidade do povo hespanhól.

Mas, si isto é exacto do ponto de vista nacional, o certo é que no ambiente da região aragonesa e, mais concretamente, no marco da Provincia de Zaragoza, a devoção á Virgem do Pilar alcançou tal popularidade que, transbordando da vida puramente religiosa para a vida social bem se póde dizer que é hoje a mola espiritual mais forte das actividades do povo aragonez.

Reconhecel-o tal nesta hora de resurgimento da Patria sob a égide de nosso invicto "Caudillo", é um dever primordial para nós, os aragonezes, que proclamamos a Virgem do Pilar Padroeira excelsa de Aragão.

Não obstante, e apesar de tudo isso, esta popularidade immensa do amor á Virgem do Pilar em terra aragonesa, não teve até o momento presente uma representação symbolica adequada de character official na provincia de Zaragoza.

Para evitar este contrasenso e dando satisfacção, ao mesmo tempo, a um anhelos popular profundamente sentido em nossa Provincia, tende esta proposta, que tenho a honra de submeter á approvação da exma. Deputação Provincial.

E nenhuma occasião mais oportuna do que esta do Anno da Victoria, nem momento mais propicio que este das vespas da festa do Apostolo São Tiago, que foi o favorecido com a apparição de Nossa Senhora para dar a uma proposta desta indole estado legal.

Em attenção a tudo o que fica exposto, o presidente que subscreve tem a honra de propôr:

Primeiro: Que no escudo da exma. Deputação Provincial de Zaragoza se adicione o emblema do Pilar com a cruz de São Tiago, do modo seguinte: no centro do escudo figurará, sobreposto em tamanho pequeno, sem prejuizo dos quatro quartéis que convergem naquelle ponto, uma representação do Santo Pilar, que ostentará em sua parte anterior a cruz de São Tiago.

Segundo: Colloca-se este emblema no centro do escudo, recortando levemente os quatro quartéis em que se acha representada a historia de Aragão, para symbolizar que o amor á nossa excelsa Padroeira tem sido o centro da espiritualidade aragoneza, a chave de nossa historia e o eixo ao redor do qual tem girado a vida toda do povo aragonez...

Terceiro: Considerando que as exmas. Deputações Provinciaes de Huesca e Teruel representam tambem com dignidade e prestigio legitimos o amor dos aragonezes á Virgem do Pilar, resolve-se convidar as referidas Corporações irmãs para que, si o julgarem opportuno, introduzam em seus respectivos escudos o emblema do Pilar, iniciando assim desde já uma das mais solemnes e perduraveis commemorações do Centenario que se aproxima, o qual, seguramente, ha de contribuir para estreitar ainda mais, sob o signo do Pilar, a fraternidade ditosa das tres Corporações provinciaes que hoje funcionam no primitivo territorio do antigo reino de Aragão, em bôa hora incorporado á unidade hespanhola, defendida sempre pelos aragonezes com inegualavel firmeza, desde a época dos Reis Catholicos.

Ao propôr esta innovação, acclamamos com entusiasmo e lealdade a Santissima Virgem do Pilar, a Bandeira da Hespanha e o nosso invicto "Caudillo" o Generalissimo Franco!

Louvores á excelsa Padroeira de Aragão!
 Viva o Generalissimo Franco!
 Arriba Hespanha!

No Palacio Provincial de Zaragoza na vespera da festa do Apostolo S. Tiago, do Anno da Victoria, dia 24 de Julho de 1939. — O presidente".

Este escripto da presidencia foi approvado por unanimidade. Os deputados, postos em pé, deram vivas á Hespanha, ao Generalissimo Franco e á Virgem do Pilar.

BÉCA "STA. THEREZINHA"



TAUBATÉ

Legionario Luiz Roberto Pereira Pinto,
 filho de D. Regina e do Snr. Eleozippo
 Silveira Pinto.



OBSCURO SACRIFICIO

AO anoitecer de um dia triste de Dezembro, em que o frio e a humidade se faziam duramente sentir, encontrei aquella velhinha, numa rua frequentada, á porta duma loja, pedindo esmola ás senhoras que sahiam.

Não tinha o aspecto de uma mendiga, nem o modo de pedir *profissional*. Vestida de preto, com singeleza e modestia de pobre, mas sem miseria, um pequeno chapéu aconchegado aos cabellos brancos, falava baixo, de um modo que as palavras mal se entendiam e no seu gesto via-se uma timidez envergonhada. Reparei nella por tudo o que a distinguia da pedinte vulgar, e senti o impulso de fazer-lhe perguntas que me esclarecessem sobre aquelle caso, que adivinhava digno de interesse, mas prendeu-me o receio de ser indiscreta.

Lembrava-me certa phrase, que um dia li num livro de Camilo Castello Branco, mestre em desgraças, pelo muito que elle proprio soffreu: "Ha pessoas que tem mais vergonha do que pena de serem desgraçados".

Dias depois, porém, topei novamente a velhinha, que desta vez já ia a retirar-se. Trocamos algumas palavras, respondeu-me de bôa sombra, fomos caminhando juntas e poucos momentos passados sabia a historia tocante daquella mendiga, que não era mendiga, mas pedia esmola, que tinha abrigo e pão e vivia com recato e asseio, mas carecia das moedas que durante duas ou tres horas, uns dias por outros, conseguia reunir. Era viuva de um epregado de escriptorio que, num lugar subalterno e modestamente remunerador, levava sempre vida honesta e sobria. Ella ajudava-o, fazendo uns pequenos trabalhos de costura e tratando da casa e de uma filhinha que adoravam.

A Luizinha criou-se bonita e séria e, aos vinte annos, casou com um marceneiro, bom rapaz, socegado, trabalhador. Ficaram a viver com os pais e o trabalho dos dois homens, ajudados pelas mulheres, activas e economicas, dava para viverem bem. Mudaram-se para uma casa maior, mais cheia de sol, por causa dos netos que iam nascendo, e viveram alguns annos felizes, despreoccupados, com saude e sem agitações moraes. As suas modestas ambições nada mais pediam do que a continuação daquella vida calma, na doce alegria familiar, vendo crescer as crianças, tres rapazes turbulentos, que iam á escola, e uma pequenita de caracões louros, em que parecia reviver a sua Luizinha. Mas um dia (a felicidade neste mundo tem sempre um mas...) um dia o marido, que ainda não era um velho, cahiu com um ataque e finou-se ao fim dum anno de entreação. Pagaram-lhe alguns mezes de ordenado, mas ainda assim, nas despezas da doença, do enterro,

foram-se-lhe embora quasi todas as suas economias. Depois, aquelle golpe de perder o companheiro de tantos annos — "um homem que nunca me deu um desgosto!..." — dizia a velhinha — abalou-lhe a saude. Chorou muito e começou a sentir que a vista, já cansada dos serões, lhe diminuia sensivelmente.

Ficou a cargo da filha e do genro — bom rapaz, que nunca lh'o fez sentir — mas custava-lhe muito saber que se tornava pesada.

— Ainda ha, na minha classe, muita gente com bons sentimentos — affirmava — gente com o amor de familia. A minha Luiza e o marido são desses...

O ordenado do empregado de escriptorio fazia falta. Nunca tinha chegado para pagar um montepio; umas economiazinhas, mais nada...

A' medida que os rapazes iam crescendo, augmentavam as despezas. Viviam com difficuldades; a Luiza matava-se a trabalhar e ás vezes lá iam coisas para o "prégo"... Um dinheirinho, que havia guardado para o seu enterro, achou melhor dal-o para as necessidades crescentes da casa... Tudo tão caro... Os netos mais magros, com a alimentação fraca... E por ahi tanta tuberculose!... Ella já pouco podia trabalhar, tinha envelhecido muito. Ajudava na lida da casa, dava uns pontos mal, porque via pouco.

— "Comecei a "matutar" no que havia de fazer, para accudir a minha gente e não ser alli uma bocca a mais, sem trazer nada para as despezas... Elles não eram capazes de me desejar a morte, mas eu é que não me conformava com tal vida..."

Um dia accudiu-lhe uma idéia, uma idéia que lhe repugnou, mas que lhe voltava teimosa, porque não descobria outra.

— "Dizem que ha quem junte assim muito dinheiro..." — murmurava.

Custou-lhe a resolver-se, mas um dia disse resolutamente:

— Nosso Senhor tambem pediu.

Sahiu á tardinha. Quando voltou, trazia dois mil réis.

Dahi em deante juntava assim dois, tres mil réis uns dias por outros. Não sahia todos os dias para não desconfiarem em casa e porque se cansava muito. Moravam num bairro distante, o que afinal era bom, porque no centro da cidade não encontrava ninguem que a conhecesse.

Quando entregou a primeira quantia, deu a explicação:

— A filha da minha madrinha diz que me quer ajudar na despeza da casa. Desaba-fei com ella a respeito da nossa vida...

— Ora, para que esteve a mamãe com essas coisas! — retorquiui a Luiza. Mas ficou satisfeita com o inesperado auxilio.

Desde então a velhinha continúa no seu obscuro sacrificio.



Notas e Notícias

BRASIL ★★

NO DOMINGO, dia 29 do passado mez, teve lugar, na Cathedral de Bello Horizonte, a sagração episcopal de D. Alexandre Gonçalves do Amaral, que vae occupar a Diocese de Uberaba.

A's 8 horas teve inicio o grande pontifical, que foi officiado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. D. Antonio dos Sants Cabral, Arcebispo Metropolitano, em a assistencia dos Exmos. e Rvmos. D. Manuel Nunes Coelho; Bispo de Aterrado e D. Aristides Porto, Bispo auxiliar de Montes Claros.

A Cathedral se achava litteralmente cheia.

DE BELÉM DO PARÁ recebeu o Ministro do Trabalho o seguinte telegramma do Inspector Regional do Trabalho:

"Tenho a honra de communicar a V. Excia. que embarcaram pelo vapor "Santos" 54 toneladas de borracha beneficiada com destino á Argentina, constituindo o maior embarque feito até hoje para aquella praça. Novo embarque de 70 toneladas está sendo preparado pelo vapor "Pedro I" igualmente para a Argentina. Esse facto auspicioso demonstra os novos horizontes abertos á economia nacional ao futuro da Amazonia e ao progresso da industria de beneficiamento da borracha que conta em Belém tres grandes estabelecimentos.

Respeitosas saudações. — Francisco Alexandre, Inspector Regional".

DOMINGO, ás 16 horas, os trabalhadores da Capital mineira receberam, no salão de festas da Confederação Catholica do Trabalho, o Ministro do Trabalho, Dr. Waldemar Falcão, que alli foi homenageado juntamente com os representantes syndicaes do IV Congresso Nacional dos Empregados em Hotéis e Congeneres do Brasil.

A recepção se revestiu de grande brilhantismo, tendo transcorrido num ambiente de vivo entusiasmo.

Falou em primeiro lugar o Rvmo. Padre Alvaro Negromonte, assistente ecclesiastico da C. C. T., que pronunciou applaudido discurso.

Dissertou, a seguir, em nome dos trabalhadores mineiros, o Sr. Abner Faria.

Em nome da trabalhadora mineira, falou a senhorinha Dimissias Ramos, que offereceu ao Ministro do Trabalho um ramalhete de flôres naturaes.

Agradecendo a homenagem, o Dr. Waldemar Falcão pronunciou expressivo discurso, dizendo, de inicio, que a manifestação dos operarios catholicos mineiros significava a sua satisfação pelas leis sociaes de assistencia ao trabalhador nacional.

A legislação trabalhista do Brasil desde 1930 é uma synthese dos principios da doutrina social da Igreja, consubstanciada sobretudo nas encyclicas "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno".

E' uma legislação que reconhece a liberdade do operario, dando-lhe, além da protecção economica, a educação technico-profissional. Este e outros factos demonstram a fidelidade de nossas leis sociaes aos principios catholicos, pelas quaes é orientada a tradição christã da familia brasileira, não descurando o patrimonio moral e o intellectual.

As nossas leis sociaes, affirma o Dr. Waldemar Falcão, respeitam a dignidade e os direitos da pessoa humana.

EXTERIOR

A CERIMONIA DA SAGRAÇÃO DE DOZE NOVOS BISPOS MISSIONARIOS attrahiu á Basilica de São Pedro immensa multidão de fiéis.

Na Basilica tomaram logar cinco Cardeaes, numerosos Arcebispos e Bispos, membros da Côte Pontificia e Corpo Diplomático, afim de permittir que as cerimonias liturgicas possam desenvolver-se livremente no interior do immenso templo.

Depois da entrada do Papa na Basilica, que deu oportunidade a calorosas manifestações por parte dos fiéis, a cerimonia teve inicio com a prestação do juramento ritual na presença do Summo Pontifice.

Em seguida, sob a direcção do mestre de cerimonias, os Bispos revestiram-se pela primeira vez dos paramentos episcopaes, depois do que prosternaram o rosto contra o solo, junto ao altar-mór, ao passo que todos os assistentes entoavam as santas litanias.

Começa então a celebração da missa, recitada simultaneamente pelo Summo Pontifice e pelos Bispos e entremeada de varios canticos proprios á cerimonia.

No momento da elevação, as offerendas symbolicas — pão dourado — dois pequenos barris de vinho e dois cirios são apresentados ao Papa.

Terminada a missa, é dada communhão aos novos Bispos pelo proprio Santo Padre, que procede em seguida ao acto de solemne enthronisação, acompanhado da entrega do baculo e da mitra.

Neste momento, resôa o "Te Deum Laudamus", cantado alternadamente pelo côro da Cappella Sixtina e pelos fiéis, ao mesmo tempo que os Bispos, revestidos da mitra e com o baculo na mão, percorrem a grande nave da Basilica e dão aos fiéis a primeira bençam. Seguem-se, por ordem, os dois Bispos negros, o hindú, o chinez e, por fim, os demais.

De volta, perante o throno pontificio, os Bispos proferem, com voz forte, os votos tradicionaes de longa vida "ad multos annos", com que é encerrada a cerimonia.

A ORAÇÃO DO SUMMO PONTIFICE. — Em allocução pronunciada por motivo da sagração de novos Bispos, o Summo Pontifice declarou:

"Felizes os Estados que estabelecem leis inspiradas nas doutrinas do Evangelho e não recusam prestar homenagem publica a Christo Rei".

Dirigindo-se aos novos Missionários, acrescentou:

:O Divino Redemptor enviou um dia um pequeno grupo de apóstolos para reconquistar este mundo, não pela força das armas mas pelo poder da verdadeira caridade. Nós, que o representamos na terra, também confiamos que sereis os arautos da divina palavra, que não vos apoiareis nas vossas próprias forças, nem nas de outrem, mas na confiança da graça divina, e que participareis da doutrina evangelica, dando ás nações separadas pelo espaço o vosso coração".

Referindo-se ás nações que seguem a lei evangelica, o Santo Padre concluiu:

"Nesses paizes os interesses, as relações mutuas entre os cidadãos, harmonisam-se segundo as leis da moral e da justiça: a tyrannia é desconhecida; a autoridade é respeitada; a justa liberdade é reconhecida á pessoa humana. Nessas nações augmenta cada vez mais a virtude da concordia, bem como o poder para a realização dos maiores empreendimentos".

.....

★ UMA REVISTA FRANCEZA dá a média da exportação de pelles de crocodilo, da região africana de Nijarda: é de 150 mil pelles por mez, enquanto as de cobra attingem apenas 20 mil. E tudo isso consumido pelas mulheres em sapatos, bolsas, etc.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Bello Horizonte — D. Maria P. Grandioso. — D. Bianca Nery. — Sr. Francisco de Assis Martins. — Sr. José de Mello Brandão. — Sr. José Arthur dos Santos. — Sr. Juvelino Bertholdo Silva. — Dr. Thomás da Silva Brandão. — Sr. José Maximo Teixeira.

Carmo da Matta — Sr. José Antonio Ferreira. **Taubaté** — Sr. Vicente Crumo.

Caçapava — Sr. José Lucas Martins. — D. Antonietta Vidal Ribeiro.

Catanduva — D. Maria Emilia Pereira.

Nitheroy — D. Laura Bruce.

S. José dos Campos — D. Emilia da Costa Arantes.

Rio Grande — D. Margarida Reis Christello.

Lapa (Est. Paraná) — D. Maria Delfina de Paula.

Caxias — D. Carlota Canali.

Muriahé — Cel. Francisco Theodoro.

S. Paulo — D. Amelia Gromann Levy.

Pindamonhangaba — D. Maria Josephina Bicudo.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezaes.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Harmonium Allemao

Vende-se um, ainda não usado,
com 14 registros e 2 jóelheiras;
altura: 1,30 mto.

PREÇO: 3:500\$000

Est. Musical CONDOR

RUA VICTORIA N.º 169

(Praça Julio de Mesquita)

PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de
PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 58

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

ALDO BOVE

R. Quintino Bocayuva, 14 — sobreloja
S. Paulo

TELEPHONE 2-0607

Especialidade em artigos marianos, associações e fitas de seda.
PRESEPIOS de todos os tamanhos, PARAMENTOS, ARTIGOS
DE METAL, VELAS AUTOMATICAS, IMAGENS, MEDALHAS.
ESTAMPAS, ESTANDARTES finos a preços modicos, etc.

Peçam orçamento e lista de preços.

ALDO BOVE

R. Quintino Bocayuva, 14 - sobreloja — S. Paulo



Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (29)

L U I Z

O PEQUENO EMIGRADO

— Meu querido Luiz, disse elle; é, na verdade, singular, espantoso, que nós ambos, depois de termos estado separados de nossos parentes e sermos conduzidos tão longe d'elles, nos encontrassemos aqui, em paiz estrangeiro. Tu, querido Luiz, tu salvaste-me a vida e diariamente me cercas de mil pequenos cuidados e de atenções delicadas. Queria poder testemunhar-te o meu reconhecimento; mas por agora sou pobre, não tendo nada, porque me roubaram o dinheiro e o relógio. Mas tempo virá, assim o espero, em que poderei retribuir-te o immenso serviço que me prestaste. Deus, que te conduziu antes de mim a esta pequena aldeia, para me salvar a vida, me enviou talvez igualmente para me dar occasião de te ser reconhecido um dia.

A ferida do joven official, que se chamava Lebrun, tomou a pouco e pouco um character mais tranquillizador. A cura foi lenta, mas completa. Lebrun impacientava-se ás vezes, porque a inacção a que se via condemnado lhe parecia insupportavel. Por agradaveis que lhe fossem as horas em que Luiz lhe ia fazer companhia, os intervallos d'aquellas visitas não deixavam de causar-lhe aborrecimento. Para entreter n'essas horas de ocio o seu infeliz compatriota, Luiz levou-lhe muitos livros em lingua franceza, que para esse fim pedira emprestados ao snr. abbade. Posto essas obras fossem graves e sérias, escriptas mais para instrucção do que para recreio, Lebrun lia-as no entretanto com vivo prazer. Por diversas vezes manifestou a sua admiração porque aquelles livros, que n'outros tempos desprezaria por insipidos, encerrassem tantas e tão formosas verdades, desenvolvidas n'uma linguagem tocante ou sublime. Depois confessou que taes leituras não tinham contribuido pouco para lhe formar o coração e o espirito.

— Eu considero, dizia elle, como uma disposição particular da divina Providencia, ter-me retirado por algum tempo do turbilhão do mundo e do fragor das armas, isolando-me no meu solitario quartinho de Ellersea e fazendo cahir nas minhas mãos esses excellentes livros, que, ensinando-me a conhecer a Deus e a conhecer-me a mim mesmo, me tornaram melhor. Na verdade, Deus sabe ordenar admiravelmente bem todas as cousas.

Entretanto, os exercitos francezes fizeram novos progressos e avançaram rapidamente até aos confins da Allemanha. Muitos officiaes e soldados passaram por Ellersea, ficando agradavelmente surpreendidos de encontrarem o seu tão lamentado camarada, o bravo tenente Lebrun, que todos julgavam morto no campo da batalha. Ao mesmo tempo prodigalisaram elogios e caricias ao joven Luiz.

Lebrun, que já se achava sufficientemente restabelecido para poder supportar o transporte, foi convidado pelos seus companheiros de armas a partir com elles para a cidade proxima, onde encontraria melhores recursos para o seu perfeito restabelecimento. Antes de partir, fez tocantes despedidas ao seu pequeno amigo, que se desfazia em lagrimas, e depois de ter-lhe protestado o seu indelevel e eterno agradecimento, accrescentou:

— Não chores, meu querido amigo. Não é um adeus para sempre, pois havemos de tornar a vêr-nos.

Um capitão com a sua companhia ficou ainda algum tempo em Ellersea, e quando a seu turno teve ordem de ir juntar-se com o regimento, o commandante do destacamento mandou reunir os seus soldados debaixo da grande tilia, em uniforme de gala, como num dia de festa. Convidou igualmente os anciãos da aldeia, para lhes fallar; mas, uma grande quantidade de outros aldeões, homens, mulheres e creanças, accorreram ao logar de reunião, para ouvirem o que o commandante tinha a dizer. O capitão, que era alsaciano e sabia bem o allemão, fez um pequeno discurso em fórma de despedida, em que felicitou os habitantes por terem concedido a hospitalidade a uma creança franceza.

(Continúa)

As molestias do figado e seu unico e verdadeiro remedio. Alcachofra - uma planta milagrosa. A opinião dos grandes mestres da medicina.

Acompanhando de perto todos os estudos e todas as grandes conquistas da medicina moderna, não deixamos de dedicar a nossa especial atenção ás observações valiosas dos grandes mestres da medicina mundial sobre o emprego da Alcachofra — planta muito nossa conhecida — no tratamento das molestias do figado. Enthusiasmados com estes estudos, tratamos de fazer as nossas experiencias. Após longas e custosas pesquisas conseguimos, afinal, extrahir da Alcachofra a sua parte medicamentosa. Tomando-a por base e associando-a a outros medicamentos de real valor, preparamos o Hepacholan Xavier. Sob as vistas de illustres medicos, fizémos com o Hepacholan innumeradas experiencias e com todas obtivémos resultados que até nos surpreenderam. Doentes em estado gravissimo e já desesperados, pois que apesar de usarem dezenas de remedios não conseguiram sequer leves melhoras, viram-se em poucos dias completamente curados com o Hepacholan Xavier.

Devido ao seu extraordinario successo o Hepacholan se impoz á confiança e preferéncia de milhares de medicos que o receitam em todos os casos de molestias do figado: — insuficiéncia hepatica, ictericias infectuosas, colicas e congestões hepaticas, cirrhose, anglo-cholites e choecystites, etc. As molestias do figado se revelam por symptomas alarmantes: — empanturramento, dôres e crescimento do figado, perturbações digestivas, azias, dyspepsias, má digestão, gazes, halito fétido, lingua suja, fastio, etc.

Si você, leitor amigo, soffre de molestias do figado, não faça experiencias nem gaste o seu dinheiro com remedios inefficazes. Siga o conselho dos medicos: recorra logo ao Hepacholan Xavier.

E temos certeza de que, como tem acontecido com milhares de pessoas, você também ficará maravilhado com a sua cura rapida e completa.

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Succursal de S. Paulo:

RUA BOA VISTA, 31 - terreo

(Edifício Sul America)

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590 — TELEPHONE: 7-0544

BRINDE GRATIS

Para os leitores desta Revista

"GUIA DA SAUDE PHYSICA E MORAL DAS CRIANÇAS"

E' um livrinho de 64 paginas, elegante, com capa de 3 côres symbolizando o Lar amparado pela doce figura do Redemptor. — Contém tudo aquillo que uma mãe deve saber para bem cumprir sua sagrada missão. — *Será remettido, gratuitamente*, aos leitores desta Revista; basta enviar o nome e endereço á Caixa Postal, 847 — S. Paulo.